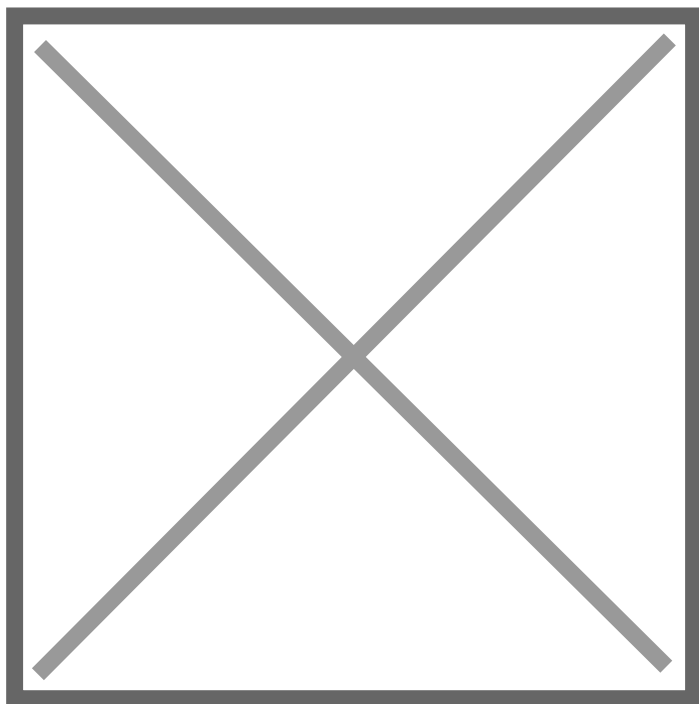


# Confira o estudo Caminhos para a Tarifa Zero

---

Por Katarine Costa · 26/11/2025

O estudo [\*Caminhos para a Tarifa Zero - estimativas de custos, formas de financiamento e implementação no Brasil\*](#) avalia as possibilidades de implementação da gratuidade do transporte público no Brasil, com foco em uma abordagem nacional da política. Para isso, inicia analisando a crise estrutural do transporte público, indicada pela expressiva perda de usuários. Mostra, também, como o problema acabou por ser respondido com o incremento significativo das políticas de Tarifa Zero nos municípios, que fez com que o país se tornasse líder mundial no número de experiências de gratuidade. Aponta, ainda, a necessidade de avanço em transparência e disponibilização de dados, medida fundamental para se realizar investimentos adequados nos sistemas.



O estudo apresenta uma **contribuição singular e nova** para o debate ao realizar o **cálculo estimativo do custo nacional da política de Tarifa Zero**. Baseado em duas metodologias complementares que chegaram a valores próximos, **calcula-se que o custo atual do transporte público no país oscila em torno de R\$ 65 bilhões por ano**. Realizando a avaliação de necessário crescimento da oferta e prevendo economia de recursos mediante alterações nos contratos e na forma de remuneração das empresas operadoras, chegou-se à estimativa de que a **implementação da gratuidade do transporte em todas as 706 cidades com mais de 50 mil habitantes no país chegaria a cerca de R\$ 78 bilhões por ano**. Essa política atenderia a **124 milhões de pessoas que vivem nessas cidades**.

O trabalho realiza também uma comparação entre a política de gratuidade universal e uma eventual política de gratuidade focalizada nos setores mais pobres, avaliando os prós e contras de cada medida. Em resumo, **para se atender às cerca de 24 milhões de pessoas cadastradas no CadÚnico nas cidades com mais de 50 mil habitantes no país, comprando-se uma**

**passagem de ida e volta por dia para cada uma, seriam necessários cerca de R\$ 58 bilhões por ano - 75% do necessário para a implementação da Tarifa Zero universal.** Nessa proposta, o custo por usuário seria cerca de R\$1.200 por ano, ao passo que na Tarifa Zero universal o custo estimado seria em R\$ 827 por ano. Além disso, **a gratuidade segmentada mantém aspectos problemáticos do atual modelo**, como o cálculo de remuneração com base na quantidade de passageiros transportados e não no custo real, bem como a forma de funcionamento da bilhetagem, que tem sido apontada como um dos principais fatores da falta de transparência e controle dos recursos destinados ao transporte público.

O estudo apresenta ainda uma avaliação das formas de implementação da Tarifa Zero no país, demonstrando a **necessidade de uma estrutura interfederativa de distribuição de recursos e responsabilidades, na linha do que foi apresentado por organizações sociais na proposição do Sistema Único de Mobilidade, o SUM.** Nessa linha, aponta ainda a possibilidade de implementação de uma primeira fase do Programa Nacional de Tarifa Zero, já para 2026, que poderia servir para experimentação, levantamento de dados, avaliação e ajustes.

Por fim, o documento analisa cenários de financiamento e se debruça sobre a alternativa que considera mais promissora: **a substituição do Vale-Transporte por uma Contribuição a ser dada por todas as pessoas jurídicas do país, aplicando o modelo existente na França desde 1971, o Versement Mobilité.** **O cálculo aponta ser possível implementar a Tarifa Zero no Brasil sem destinação de recursos do governo e sem a criação de novos tributos - apenas aprimorando a forma de contribuição das pessoas jurídicas - de caráter público e privado.**

O modelo apresentado considera o cenário de contribuição de todas as pessoas jurídicas de cidades com mais de 50 mil habitantes, que arcariam mensalmente com um valor fixo por funcionário. Seria aplicado o desconto de até 9 funcionários por CNPJ, de modo que **83% das empresas do país ficariam isentas** da contribuição. Ainda assim, **com uma contribuição no valor de cerca de R\$ 250,00 por mês por funcionário, seria possível arrecadar R\$ 80 bilhões por ano, o suficiente para financiar a Tarifa Zero.**